

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Conjuntura da Saúde Suplementar

39ª Edição – Data-Base: 3º trimestre de 2018

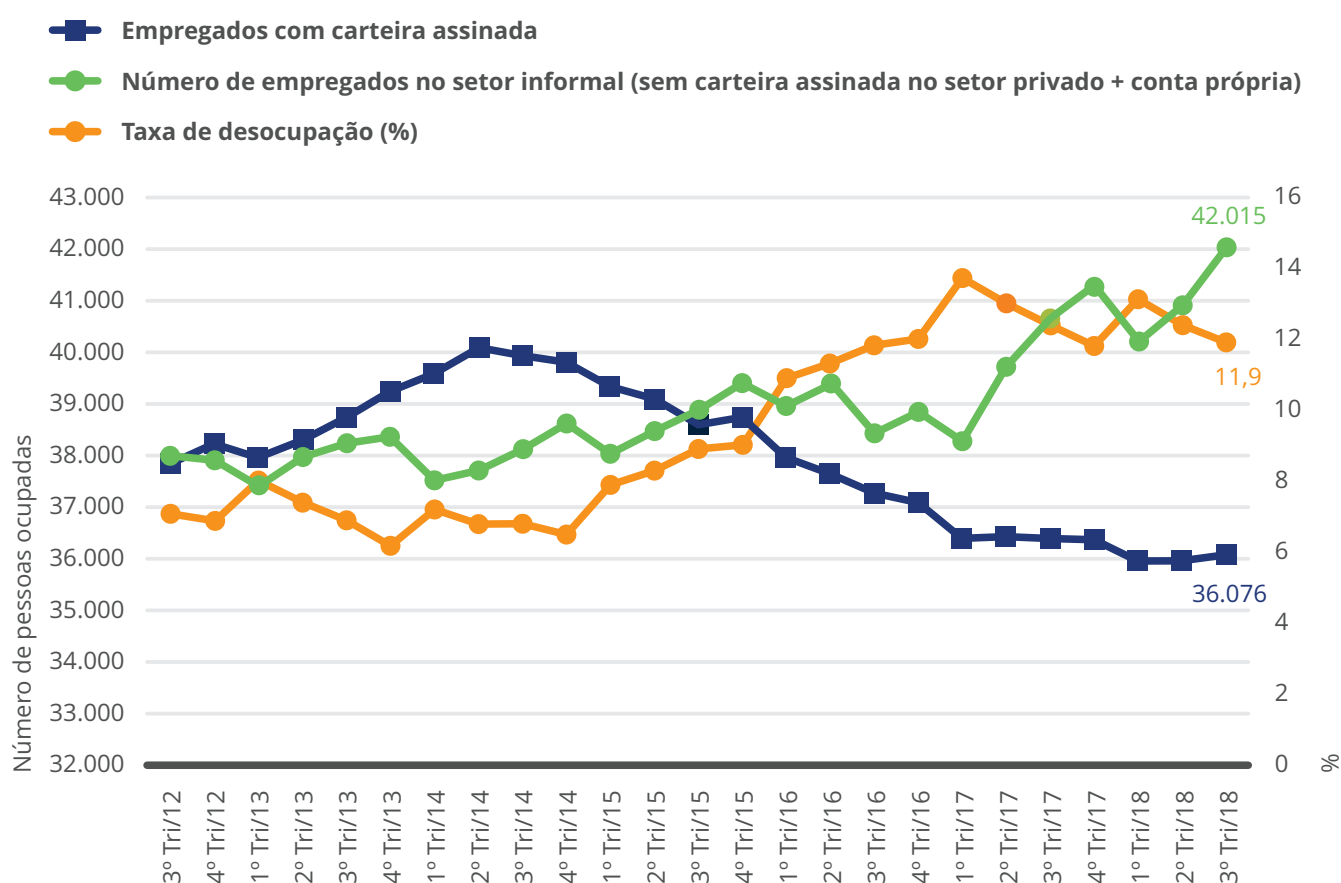
Conjuntura da Saúde Suplementar

1) MERCADO DE TRABALHO E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

No 3º trimestre de 2018, a taxa de desocupação, que mede o desemprego, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) atingiu 11,9% (Gráfico 1). Este resultado é a segunda queda seguida dessa taxa, que no trimestre anterior foi de 12,4%. No entanto, a queda da taxa de desemprego não se refletiu em um expressivo aumento do número de pessoas empregadas com carteira assinada, que apresentou um leve crescimento de 0,3% no 3º tri/18 em relação ao 2º tri/18. Na comparação

em doze meses (3º tri/17 a 3º tri/18), houve queda de 0,9% do número de trabalhadores com carteira assinada. Nota-se no gráfico 1 que a queda na taxa de desocupação a partir do 3º tri/17 foi impulsionada pelo crescimento de empregados no setor informal. A contratação de planos de saúde coletivos empresariais é diretamente influenciada pelo mercado de trabalho com carteira assinada. Esse tipo de contratação de plano de saúde, representa 66,9% do total (Out/2018 ANS Tabnet).

GRÁFICO 1: NÚMERO DE EMPREGADOS COM E SEM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL) E TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%), 3º TRI/12 A 3º TRI/18.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pelo IESS em 04/12/2018.

Essa tendência é confirmada pelos dados da Tabela 1. O número de pessoas ocupadas no 3ºtri/18 foi de 92,6 milhões de pessoas, o que representou um aumento de 1,5% em relação ao 3ºtri/17. No entanto, quando se considera apenas o setor privado, nota-se que o número de pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada diminuiu em 1,0% (Tabela 1). Já o número de pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada aumentou em 5,5%, aumentando o mercado de trabalho informal. Outro sinal de aumento da informalidade é o aumento dos trabalhadores por conta própria, que foi de 2,6%.

TABELA 1: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM MIL).

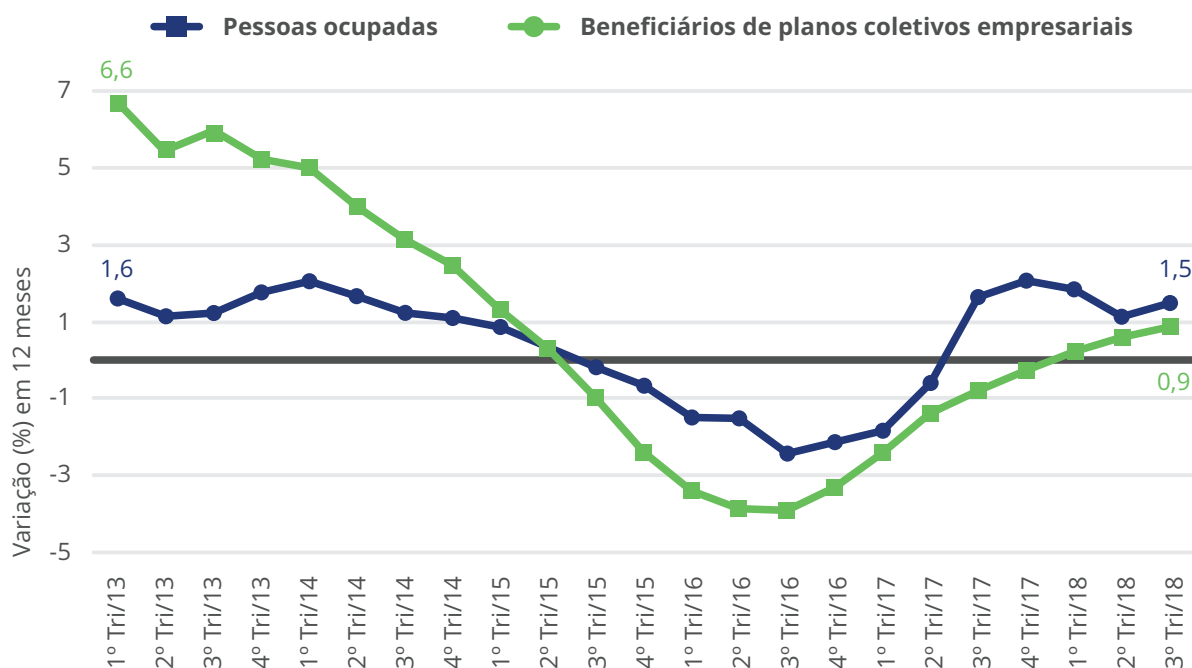
CATEGORIA DE EMPREGO	3ºTRI/17	3ºTRI/18	VARIAÇÃO (%)
EMPREGO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	33.300	32972	-1,0
EMPREGO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	10.910	11511	5,5
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.260	1293	2,6
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	2.468	2560	3,7
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO ESTATUTÁRIO	7762	7879	1,5
EMPREGADOR	4.245	4429	4,3
TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.832	1811	-1,1
TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	4.344	4448	2,4
CONTA PRÓPRIA	22.911	23496	2,6
TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.264	2222	-1,9
TOTAL	91.297	92622	1,5

Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 04/12/2018.

Observa-se que, a curva do número de beneficiários de planos coletivos empresariais¹ acompanha a curva do número de pessoas ocupadas (Gráfico 2). No 3º trimestre de 2018, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais¹ se manteve em relativa estabilidade em relação ao período de 3 meses frente a um ligeiro aumento da ocupação.

¹ Vinculados a planos médico-hospitalares

GRÁFICO 2: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS¹ E DO NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS.

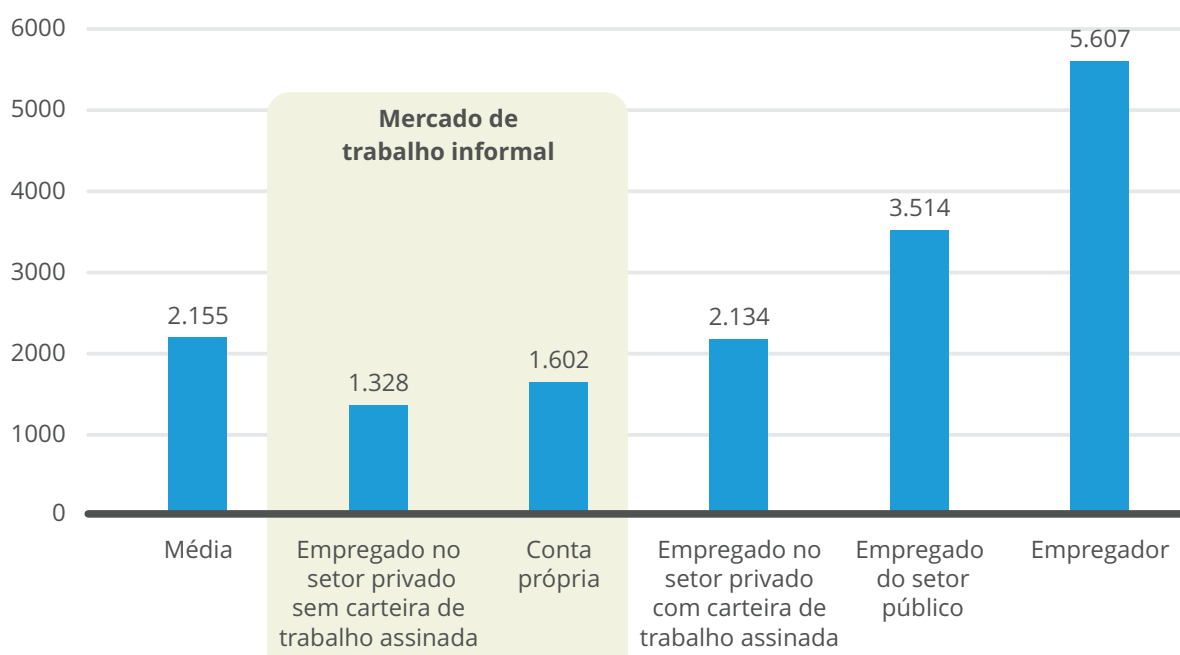


Fonte: TABNET/ANS e PNAD Contínua/IBGE.

O aumento da informalidade no mercado de trabalho é uma consequência da crise econômica, devido a qual muitos perdem o emprego com carteira assinada e, com ele, muitos benefícios, sendo um dos mais importantes o plano de saúde. Além disso, a remuneração nesses tipos de ocupação é, em média, inferior à remuneração de empregos formais.

No Gráfico 3, nota-se que enquanto a remuneração média de uma pessoa com emprego com carteira assinada no setor privado é de R\$ 2.134, a de uma pessoa sem carteira é de R\$ 1.328 e por conta própria é de R\$ 1.602. Isso significa que quando as pessoas deixam o mercado formal elas entram em empregos sem benefícios e com remuneração mais baixa.

GRÁFICO 3: RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM R\$), 3ºTRI/18.



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 04/12/2018.

É necessário que a economia retome o crescimento de forma consistente, para o que o mercado de trabalho volte a crescer nos setores que geram empregos formais. O crescimento sustentado do número de beneficiários de planos de saúde está intimamente relacionado a essa retomada do emprego.

2) RENDIMENTO DA POPULAÇÃO OCUPADA E PLANOS DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALARES DE CONTRATAÇÃO INDIVIDUAL

O número de beneficiários médico-hospitalares de planos individuais apresentou redução de 1,5% no 3ºtri/18 em relação ao 3ºtri/17. Esse resultado ocorreu apesar do aumento do rendimento médio real da população ocupada, que foi de 0,6% na comparação com o 3º tri/17 (Tabela 2). No entanto, o rendimento médio dos trabalhadores do setor privado permaneceu inalterado. Esse tipo de contratação também é impactado pela redução do mercado de trabalho, pois à medida que as pessoas perdem o emprego, elas perdem renda e tendem a reduzir consumo, inclusive de plano de saúde individual.

TABELA 2: RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (TOTAL, SETOR PÚBLICO E PRIVADO), NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 3º TRI/17 A 3ºTRI/18.

TRIMESTRES	RENDIMENTO MÉDIO REAL			NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)			
	PESSOAS OCUPADAS (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO (R\$)		RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS
3ºTRI/2017	2.142	1.926	3.408	9.241.292	1,9	1,6	0,9	-2,4
4ºTRI/2017	2.154	1.927	3.444	9.186.631	1,1	2,0	-0,1	-2,3
1ºTRI/2018	2.156	1.914	3.569	9.149.064	-0,3	-0,7	1,5	-2,0
2ºTRI/2018	2.157	1.930	3.521	9.143.671	0,8	0,7	2,4	-1,5
3ºTRI/2018	2.155	1.926	3.514	9.096.692	0,6	0,0	3,1	-1,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 04/12/2018.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

IESSDATA

O IESSdata é um espaço interativo que, em um só lugar, reúne e possibilita o cruzamento de diversos indicadores relevantes para compreender o setor de saúde suplementar e da economia. A ferramenta apresenta dados econômicos importantes para o setor, como Produto Interno Bruto (PIB), renda, inflação, nível de emprego e desemprego e juros.

Além disso, é possível acompanhar o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH/IESS) e o total de beneficiários de planos de saúde no país de acordo com região e tipo de vínculo. Tudo de forma simples e prática.

www.iess.org.br/iessdata

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em maio de 2016 (com data-base: março de 2015), já analisados na 11ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: www.iess.org.br

REFERÊNCIAS

- IBGE:
Banco de Dados Agregados—Sidra
Contas Nacionais Trimestrais
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua trimestral)
- Banco Central do Brasil:
Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS
Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged
Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br